

Cidades

ANTONIO MOREIRA/AT

ACERVO PESSOAL



IRINEU EUSÉBIO e Edivaldo de Souza oferecem produtos variados aos clientes em suas barracas, como o pastel self-service e a carne de sol com batata



A TRIBUNA COM VOCÊ EM SÃO PEDRO

Delícias da feira em praça do bairro

Comida, música, arte e diversão são garantia nos finais de semana para os moradores da região na Praça Dom João Batista

Rayza Fontes

Barracas de comida, bebida, artesanato, pula-pula, brinquedos, música e muita animação são o resumo dos finais de semana na Praça Dom João Batista, no bairro São Pedro, em Vitória. As comidas variadas são a estrela das noites, com destaque para o inovador pastel self-service.

Criado pelo proprietário da barraca Pastelão Expresso, Edivaldo Neres de Souza, 52, a iguaria consiste em um grande pastel aberto com 12 possibilidades diferentes

de recheio, para que o cliente escolha e preencha. Cada um custa R\$ 7 e a ideia surgiu tendo o cachorro-quente como inspiração.

“Eu fazia festas particulares com o carrinho de cachorro-quente e, como tenho a barraca aqui na feira há 10 anos, tive a ideia de preparar uma espécie de cachorro-quente, só que com pastel, e funcionou. As pessoas gostaram”, contou Edivaldo de Souza.

Dentre as barracas mais procuradas na feira está a do Irineu, no local há quatro anos.

A especialidade é a carne de sol, feita pelo próprio Irineu Eusébio da Silva, 54, que junto com a mulher, Ednéia Rodrigues, 39, e a filha Branda, 19, serve também costela no bafo, feijão tropeiro, churrasquinho e muitas outras delícias.

“A gente faz de tudo para agradecer ao público que vem aqui prestigiar a nossa barraca. A última novidade foi a máquina que aceita to-

dos os cartões. Acabaram as desculpas para não comprar”, destacou Irineu.

FUNCIONAMENTO

O funcionamento regular das atividades acontece de sexta a domingo, a partir das 18 horas. Entretanto, muitas barracas funcionam todos os dias, como os brinquedos infantis. Ao anoitecer, o local também é usado por quem gosta de andar de bicicleta e skate.

Moradores de São Pedro, Ilha das Caieiras, Santo Antônio, Comdusa e outros bairros da região vão ao local em busca de entretenimento ao ar livre e um programa que atenda a toda a família.

Todos os sábados, a partir das 20 horas, o grupo Sambastral toca gratuitamente para quem está no local. É uma forma de entreter os moradores e também de se divertir, fazendo um som mais descontraído, dizem.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Início em 1977

> **A REGIÃO DA** Grande São Pedro abrigava no passado 6 bairros com o mesmo nome. Atualmente, São Pedro I e II são chamados apenas de São Pedro. Já São Pedro III foi desmembrado em dois bairros: Redenção e São José.

> **SÃO PEDRO IV** agora chama Santos Reis; São Pedro V é Nova Palestina, e o São Pedro VI virou Resistência. Os moradores, entretanto, ainda chamam os bairros pelos antigos nomes, por uma questão cultural.

> **O ASSENTAMENTO** de São Pedro iniciou-se em 1977 com a ocupação de uma área de mangue, por aproximadamente 40 famílias.

Fontes: Prefeitura de Vitória e moradores.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de São Pedro, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto ao local.

RECORDAÇÕES

ANTONIO MOREIRA/AT



JOÃO BARCELOS: “Paisagem”

Ajudou a aterrar o local

O aposentado João Barcelos, 79, mora em São Pedro há 37 anos. Ele conta que ajudou a aterrar o terreno, que era lamacento por causa da proximidade com o mangue.

Ativo na comunidade, João Barcelos participou da fundação do centro comunitário e foi presidente da associação de moradores do bairro por três mandatos.

“O bairro tem uma paisagem, uma beleza. Sou apaixonado por São Pedro. Conheço praticamente todo mundo aqui”, contou ele.

ANTONIO MOREIRA/AT



VALDIR mora no bairro há 28 anos

Bairro pisca-pisca

O bombeiro hidráulico Valdir Roberito Furtado, 60, mora com a mulher e o filho em São Pedro há 28 anos. Para ele, as quedas constantes de energia e a falta de iluminação pública no bairro foram os grandes desafios enfrentados no local.

“Não tinha asfalto e a luz elétrica era precária. Era raro passar uma noite inteira sem que a energia caísse várias vezes e, então, sofríamos com o calor e os mosquitos. Foi uma luta até conseguirmos melhorar estas coisas”, contou ele, que apesar do passado difícil afirmou nunca ter tido desejo de mudar da região.